

Missivas de Francisco Cândido Xavier ao Confrade Jair Soares

Motivação das cartas: Materializações Luminosas de 1949 – ainda atualíssimas pelas tempestades que assolam nosso planeta neste momento...

1) Em 19/02/1949:

“Foi um dia admirável o que passei aí, na companhia dos amigos. O ‘Castelo’ a que vocês me conduziram, com tanta bondade e carinho, estava resplandecente. Permita Jesus possa eu, sempre que possível, receber semelhante bênção”.

2) Em 17/05/1949:

“Interessados quanto estamos agora, na atual encarnação, em dar cumprimento às nossas promessas para com o Mestre Divino, temos de procurar a vontade divina em tudo o que nos ocorre. Ir descansar com vocês aí em Belho Horizonte, algumas horas por semana, representaria para mim um oásis na grande marcha para a frente, através do deserto das imperfeições que trago do passado. Seria demasiada felicidade para o meu espírito, em nossa atualidade de serviço e restauração para a vida eterna e, assim, meu amigo, vou esperando que os desígnios do Senhor me reajustem as circunstâncias para que eu retome o convívio dos queridos companheiros. Você que tem trabalhado tanto e que tanto nos tem exemplificado a dedicação à Doutrina, conhece de perto o que são as responsabilidades mediúnicas. Temos que trabalhar, servir, vigiar e orar na casa do sacrifício, ou então ameaçar a estabilidade da construção espiritual, a que fomos chamados a servir com nossa humilde cooperação.

O que existe absorvendo nossas horas, esperanças e aspirações é o interesse da Doutrina Consoladora a que desejamos servir, a cuja vitória nos corações tudo devemos sacrificar alegremente”.

3) Em 09/03/1949:

“Os versos de José Grosso são maravilhosos pelo sentimento, pelo carinho e delicadeza. Deus recompense por nós a esse grande amigo do Alto, pelo bem infinito que nos fez, e a nossa amada Scheilla, pelas pérolas de luz que nos trouxe.

Hoje, quando vou aprendendo a lidar com um corpo mais pesado e mais abatido, tenho a ideia de que, na mocidade, o amor é uma espécie de flor, oferecendo perfume violento e embriagante, mas quando o tempo corre (...) o amor se converte num fruto sublime que podemos repartir sempre uns com os outros, num milagre de multiplicação só comparável ao de Jesus estendendo o pão da eterna bondade a todos nós, os sedentos de luz. Que alegria, meu irmão, poder descobrir a família da eternidade. Desde que fui ficando mais só, sob o ponto de vista humano, tem me ajudado o Senhor, através de mil modos, para que me apoiasse em vocês todos, os meus amados amigos, para que não me faltassem estímulo e esperança”.

4) Em 12/09/1949 (trechos):

“(...) Estou muito entusiasmado com as sessões de nosso querido Grupo aí (refere-se à presença de Ranieri e de Jair Soares no Rio de Janeiro). As fotografias que o nosso irmão João me mostrou são extraordinárias, principalmente aquela em que se vê tão claramente o fenômeno de sua desmaterialização do (no?) trabalho.

Rendo graças a Jesus e peço a Ele que você continue muito encorajado em sua formosa missão. Estou com muita esperança na colheita de suas energias”.

5) Em 17/09/1949 (trechos):

“ Se a loteria da Espanha, que dizem ser a maior do mundo, me desse a sorte grande na Terra, eu não me sentiria tão contente como estou me sentindo, ao observar o progresso do Grupo Irmã Scheilla, que ficou situado à maneira dum ninho celeste em seu lar.

Quando acabei de ler sua carta, o papel desapareceu ao meu olhar. As lágrimas me obrigavam a voltar a visão para dentro de mim mesmo, fazendo-me refletir na infinita bondade de nossos Maiores da Espiritualidade Superior. Embora eu não esteja aí, a fim de participar do banquete de alegria e de luz, a minha felicidade é tão grande como se eu aí estivesse. Peçamos a Deus, meu amigo, nos conserve essa graça. (...) Há precisamente vinte e dois anos, quando eu começava a caminhar no conhecimento, em reparando a presença espiritual de nossos amigos do outro plano, sentia-me profundamente só na tarefa da percepção direta, e porque a zombaria e a incompreensão eram grandes em torno de mim, recorria, muitas vezes, ao seio amoroso de nossos orientadores, eles me confortavam exclamando que eu esperasse, que tempos viriam em que a voz deles soaria livre e luminosa, na proclamação da verdade, e agora, meu caro Jair, em que contemplo a bendita luz da revelação indiscutível, acesa em seu lar, experimento uma alegria difícil de descrever. Só posso dizer a vocês, os queridos irmãos que conseguiram formar um conjunto tão harmonioso e tão belo, que eu também estou em prece, rogando a Jesus que a abençoada família do grupo não se dissolva, para que todos se amem cada vez mais e para que todos nós, edificados com as bênçãos recebidas, nos humilhemos cada vez mais intensivamente, diante da glória do Pai Amoroso que não nos desampara (...).

Em nome de alguns amigos espirituais que nos assistem aqui, inclusive o nosso EMMANUEL, peço a todos os componentes do grupo, e muito especialmente a você, Fábio e Ênio, continuarem entusiasmados e unidos, guardando esse santuário contra a ventania destruidora que anda varrendo a Terra, a fim de que o PLANO SUPERIOR POSSA CONTAR COM ESSE 'AERÓDROMO DA VERDADE', para que continuem jorrando aí, qual fonte celestial de 'águas vivas' do Senhor. De nada valho, meu amigo, e bem sei que não mereço estar aí, no campo que vocês estão lavrando, mas a felicidade que baixar sobre o grupo baixará sobre mim também, e apesar de viver distanciado, aí me encontro, rogando ao Pai forças e luzes para que vocês marchem na vanguarda, porque a fé e o amor, com a revelação do céu, é o próprio paraíso daqueles que procuram o Divino Mestre”.

7) Em 31/10/1949:

“Voltei para cá, de alma edificada e de coração tomado por sublime esperança. No silêncio da noite, pelas primeiras horas da madrugada, senti que as lágrimas me deslizavam dos olhos, diante de tamanhas bênçãos que aí estamos recebendo... Ainda não despi a túnica de minhas imperfeições para receber tamanhas dádivas e, envergonhado, olhei para as estrelas, suplicando a eles, os nossos amados amigos da luz que não desprezam as sombras do nosso mundo, para que me ajudem a merecer, algum dia, as demonstrações santificadas de carinho com que me estimulam e a abandonar meus defeitos clamorosos de todos os tempos.

Estou cada vez mais entusiasmado com os trabalhos do grupo. Os palácios da ciência, onde o segredo da física nuclear estão sendo analisados nos Estados Unidos e na Rússia, aos meus olhos, são bem pobres diante das claridades que o mundo espiritual está acendendo em seu ninho doméstico. Ao sentir a grandeza desta verdade, com lágrimas de emoção e agradecimento no coração, eu penso na distância que havia há quase vinte séculos, entre os castelos do patriciado romano e a divina manjedoura. A cultura humana com o seu fausto e com a sua grandeza fantasiosa entediou-nos, já, o coração. Temos sede de uma vida mais alta, de horizontes mais largos e nos trabalhos da rua Paraisópolis, enquanto os amigos queridos entoam hinos de alegria e de amor, eu me recordo que os pastores cantaram igualmente na Noite Divina, extasiados na contemplação da Estrela Sublime do Rei dos Reis, enquanto o Embaixador Celeste surgia para trazer o mundo à

regeneração. E agora, enquanto nossas vozes se elevam na manifestação de fé e confiança, eis que as luzes do mundo espiritual brilham em sua casa cheia de amor e esperança, anunciando as luminosas bênçãos do Consolador, já entre nós. Eu só peço a Jesus conserve o Grupo Irmã Scheilla na posição de uma família inseparável na crença, na cooperação e na caridade. Que a humildade brilhe em nosso espírito e que a fraternidade reine entre nós. Que os médiuns do Grupo, na condição de instrumentos da verdade e da luz, se sintam felizes no trabalho da nossa causa, acendendo a lâmpada da prece para caminharem, serenos e pacientes, dedicados e alegres, sob a tempestade, porque não há forças do mal que nos dominem quando o Amor de Jesus reina em nossos corações”.

(Da brochura intitulada: **“Movimento da Fraternidade – voltando às origens”**. Em: “Presença de Francisco Cândido Xavier nos Primórdios do Movimento da Fraternidade – algumas cópias das originais, com ligeiras correções para a atual gramática da Língua Portuguesa).